

ANÁLISE FACIOLÓGICA DA FORMAÇÃO SALITRE NA LOCALIDADE DE FAZENDA PRATINHA, CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Ana Paula Spohr [1], Prof. Dr. Claiton M. S. Scherer [2], Ma. Ana Santana [3]

[1] Bolsista de Iniciação Científica - UFRGS.

[2] Orientador, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia - UFRGS.

[3] Supervisora, Pesquisadora FAURGS.

E-mails: ana.spohr@ufrgs.br, claiton.scherer@ufrgs.br, ana.santana.geo@gmail.com



UFRGS
PROFESQ
CET - Ciências Exatas e da Terra

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

INTRODUÇÃO

A Formação Salitre, Neoproterozoico, é composta por uma sequência sedimentar carbonática depositada no contexto de um mar epicontinental, em ambiente marinho raso (Souza *et al.* 1993). Na região da Fazenda Pratinha, município de Iraquara (BA), as exposições dessa formação estão bem preservadas, sendo possível o reconhecimento de aspectos estruturais e texturais dos litotipos. O objetivo da pesquisa foi descrever as litofácies que ali afloram e, a partir da análise da distribuição vertical e horizontal das litofácies, inferir sobre o contexto deposicional do registro analisado.

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida na localidade de Fazenda Pratinha, região centro-oriental da Chapada Diamantina, Bahia. O principal acesso rodoviário à região, a partir de Salvador, é feito pelas rodovias federais BR-242 e BR-122 (Fig. 1). A Formação Salitre, objeto da pesquisa, é parte integrante do Grupo Una (Supergrupo São Francisco - Neoproterozoico).

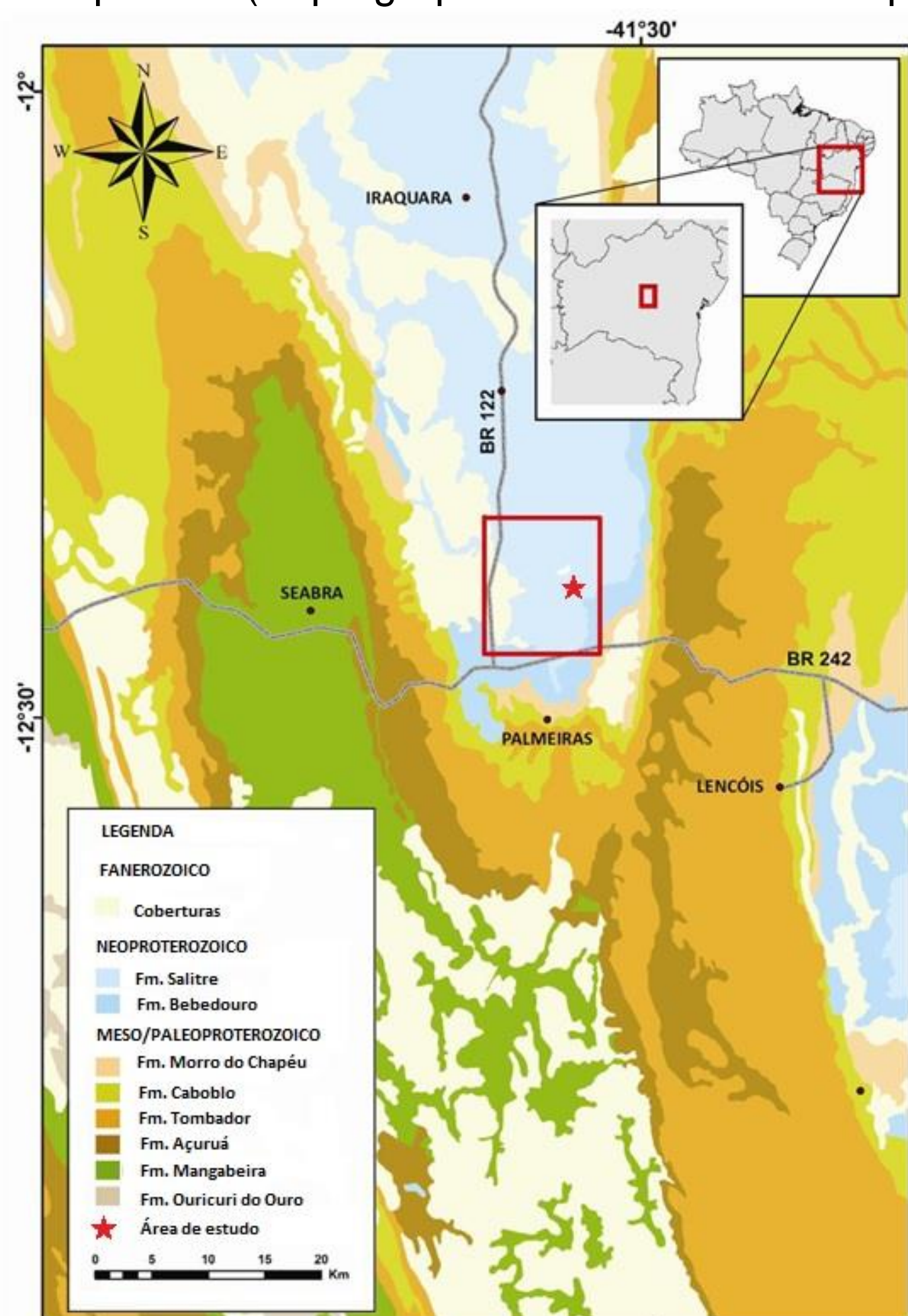


Figura 1: Localização da área de estudo e contexto geológico, de acordo com Bizzi *et al.* (2003)

MÉTODOS

Os métodos utilizados foram revisão bibliográfica e trabalhos de campo. As descrições de campo ocorreram a partir do levantamento de seções colunares verticais na escala de detalhe (1:20), com o auxílio de trena, e buscaram a identificação e caracterização das litofácies. A composição, se rocha carbonática calcítica ou dolomítica, por exemplo, foi inferida visualmente a partir da resposta da fácies ao ataque de ácido clorídrico (HCl), concentrado a 10%. A classificação das rochas em campo foi baseada no tamanho e textura dos grãos aloquímicos e na presença de bioconstruções, conforme proposto em Terra *et al.* (2010). O levantamento faciológico foi acompanhado pelo imageamento fotográfico convencional. Perfis colunares de detalhe dos afloramentos foram redesenhados com o auxílio do software Adobe Illustrator e fotomosaicos foram montados e interpretados.

RESULTADOS

Foram descritas 5 litofácies associadas sobretudo à processos bioconstrutivos, como laminito crenulado (LMC) e estromatólito (ETR), e à alternância de processos bioconstrutivos e de tração/decantação (Heterolito - HTL) – Figura 2. Há, localmente, litofácies depositadas por processos de tração: Grainstones (GST) com marca de ondas (*ripples*) e rudstones (RUD) suportado pelo arcabouço, com base reta ou pouco erosiva, topo ondulado e espessuras centimétrica a métrica. Os clastos são sobretudo de fragmentos de laminito e têm formas lamelar e/ou subarredondada. Feições de dissolução por pressão - do tipo estilólitos e filmes de dissolução – estão presentes em todo perfil e concreções de CaCO_3 , com hábito acicular e dimensões milimétricas a centimétricas, ocorrem subordinadas e associadas às laminações microbiais. As camadas têm geometria tabular com expressiva rastreabilidade lateral.

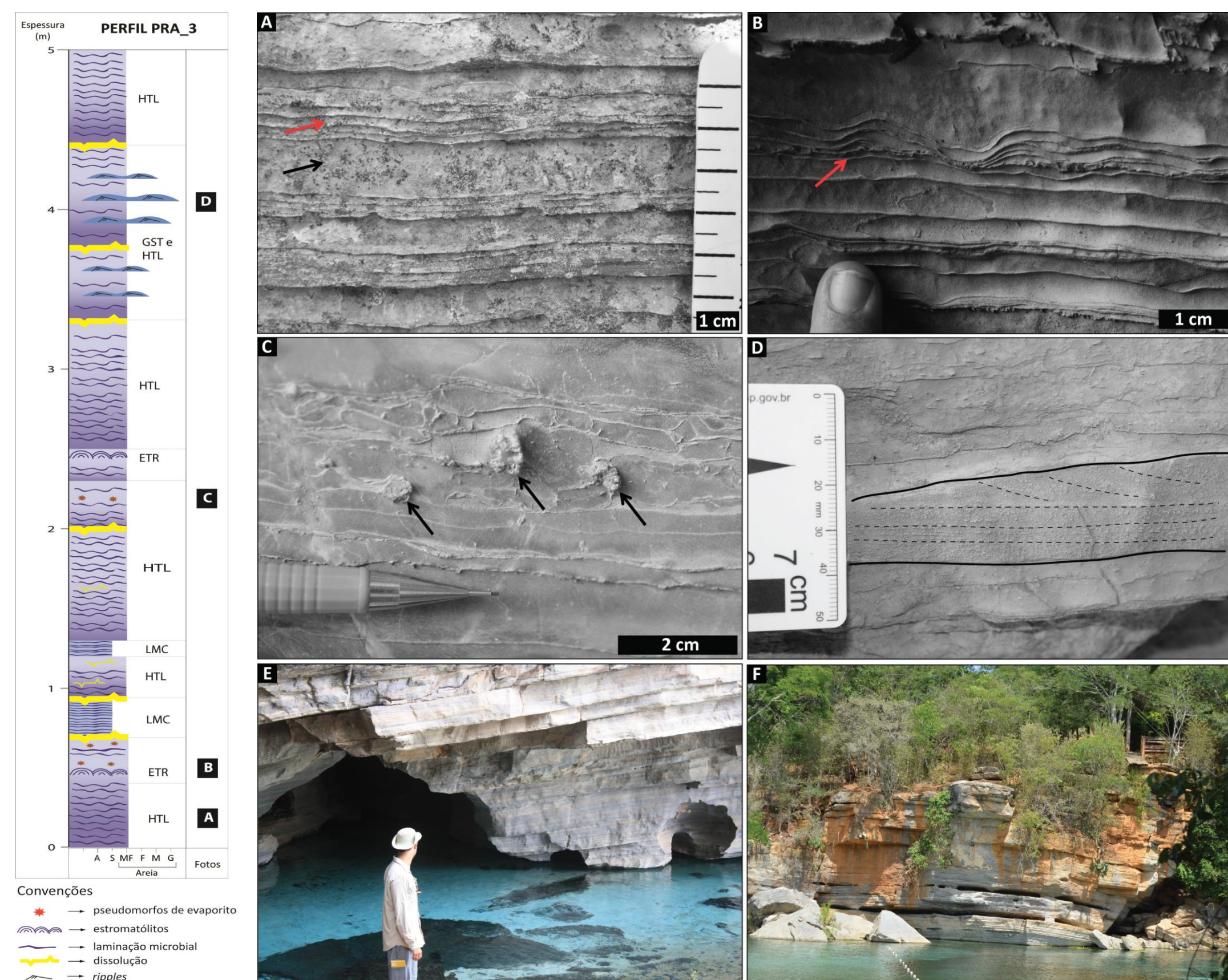


Figura 2: Trecho do perfil PRA_3 e litofácies descritas: (A) e (B) Fácies heterolito (HTL) - alternância de packstones (PCK) / mudstones (MUD) - seta preta - e laminito crenulado (LMC) ou estromatólito (ETR) - setas vermelhas em (A) e (B); (C) Pseudomorfos de evaporito são comuns, geralmente associados à laminação microbiais (setas); (D) Lente de grainstones (GST) com *ripples*; (E) e (F) Visão geral do afloramento. Notar geometria tabular das camadas.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu caracterizar as litofácies que afloram na Faz. Pratinha. Estas litofácies forneceram informações para vínculo à ambiente deposicional de planície de maré carbonática. A presença de pseudomorfos de evaporitos deve ser melhor estudada e servirá para diferenciar os contextos de supramaré/intermaré. De acordo com a literatura, pseudomorfos de evaporito caracterizam a zona superior de intermaré ou supramaré (se existirem estruturas de exposição associadas).

REFERÊNCIAS

- BIZZI, L.A., SCHOBENHAUS, C., VIDOTTI, R.M., GONÇALVES, J.H. (Eds.) **Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil - Texto, Mapas e SIG**. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Brasília, 674 p., 2003.
- TERRA, G.J.S. *et al.* Classificação de rochas carbonáticas aplicáveis às bacias sedimentares brasileiras. **Boletim de Geociências da Petrobras**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.9-29, 2010.
- SOUZA, S. L. *et al.* **Estratigrafia, Sedimentologia e Recursos Minerais da Formação Salitre na Bacia de Irecê, Bahia**. Salvador, Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), 36 p., 1993. (Série Arquivos Abertos 2).



MODALIDADE DE BOLSA

Iniciação Científica Voluntária